

# *Paleontologia em Destaque*



Boletim Informativo da SBP  
Ano 29, n° 67, 2014 · ISSN 1807-2550

alimento. [CNPq]

## NOVOS REGISTROS DE PENAS FÓSSEIS CENOZÓICAS (OLIGOCENO) DA FORMAÇÃO TREMEMBÉ, BRASIL

G. M. E. M. PRADO<sup>1,2</sup>; L. E. ANELLI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Paleontologia Sistemática, Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc, USP, São Paulo; <sup>2</sup>Licenciatura em Ciências, Pró-Reitoria de Graduação, USP, São Paulo. [gustavo.marcondes.prado@usp.br](mailto:gustavo.marcondes.prado@usp.br), [anelli@usp.br](mailto:anelli@usp.br)

A presença de penas é algo raro no registro fóssil, e a Formação Tremembé (Oligoceno) ao lado da Formação Santana (Aptiano), são os depósitos no Brasil responsáveis por este tipo de registro. Os fósseis estudados foram obtidos em 2006 durante uma aula de campo e incorporados à Coleção Científica do Laboratório de Paleontologia Sistemática (IGc/USP). Procurou-se identificar o tipo de preservação, bem como estruturas morfológicas e o morfotipo. As três penas, contidas em matrizes de folhelho típico dos sedimentos lacustres da Formação Tremembé, não estão completas. Algumas porções de sua extensão foram perdidas durante o processo de fossilização ou durante a extração em campo. Apresentam-se preservadas por processo de incarbonização. A pena GP/2E-8125 apresenta 27,01mm de comprimento; 10,31mm de largura; 21,71mm de barba maior e 11,80mm de barba menor. A pena GP/2E-8126 apresenta 78,50mm de comprimento; 23,65mm de largura; 22,22mm de barba maior e 6,22mm de barba menor. A pena GP/2E-8127 apresenta 45,65mm de comprimento; 16,46mm de largura; 19,80mm de barba maior e 10,23 de barba menor. A presença de bárbulas é sutil e a raque é visível em apenas duas penas (GP/2E-8126 e GP/2E-8127). Pela aparente morfologia, tratam-se de duas *rectrices* (GP/2E-8126 e GP/2E-8127) e uma *pena de contorno* (GP/2E-8125). Ainda que a Formação Tremembé apresente registros de aves (e.g. *Paraphysornis* e *Chaunoides*), não existem vestígios de penas associadas à ossos, o que dificulta a determinação taxonômica. Entretanto, outras características como a coloração original destas estruturas, poderão permitir a compreensão de novos aspectos da biodiversidade e paleoecologia da Formação Tremembé. [Pró-Reitoria de Pesquisa-USP]

## DOIS NOVOS REGISTROS DE PENAS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO SANTANA, BACIA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

G. M. E. M. PRADO<sup>1,2</sup>; L. E. ANELLI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Paleontologia Sistemática, Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc, USP, São Paulo; <sup>2</sup>Licenciatura em Ciências, Pró-Reitoria de Graduação, USP, São Paulo. [gustavo.marcondes.prado@usp.br](mailto:gustavo.marcondes.prado@usp.br), [anelli@usp.br](mailto:anelli@usp.br)

A presença de penas no registro fóssil corresponde aos casos excepcionais de preservação, pois são estruturas muito frágeis. Em todo mundo, cerca de 50 depósitos fossilíferos contém penas fósseis, sendo a Formação Santana (Cretáceo) e a Formação Tremembé (Oligoceno) os sítios brasileiros. Procura-se neste trabalho, compreender os estágios evolutivos e a identificação das estruturas morfológicas preservadas. Estes novos registros estão incorporados à Coleção Científica do Laboratório de Paleontologia Sistemática do IGc/USP (GP/2E-7853 e GP/2E-7854), e estão em matrizes de calcário laminado do Membro Crato da Formação Santana. GP/2E-7853 apresenta largura de 12,36mm e comprimento de 16,14mm. A raque possui tamanho de 9,43mm, com barbas de tamanho variado (barba maior: 8,65mm; barba menor: 4,85mm). O cálamo, supostamente delgado, não é visível ou está degradado. Trata-se de uma *semiplúma* onde a raque é 8,27% maior que o tamanho da barba maior. GP/2E-7854 possui largura de 12,76mm e comprimento de 19,00mm. A raque mede 12,03mm com barbas de tamanho variado (barba maior: 17,83mm; barba menor: 4,30mm), e o cálamo apresenta tamanho de 0,24mm. Trata-se de uma *plúmula* pois a raque é 48,21% menor que a barba maior. A presença de bárbulas nas duas penas é sutil embora